

PREVALÊNCIA DE TRAÇO FALCIFORME EM DOADORES DE SANGUE DA REGIÃO DO CARIRI DO ESTADO DO CEARÁ

Nayana Brito Coutinho (Autora)¹, Larissa Varela De Paiva (Orientadora)², Ana Luzia Matias De Lucena(Co-autora)³, Monnic Macêdo Moreira(Co-autora)⁴ .

1 Biomédica, Hemocentro Regional do Crato, Ceará, Brasil.

2 Docente do curso de Farmácia, Unijuazeiro- Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

3 Bioquímica, Hemocentro Regional do Crato, Ceará, Brasil.

4 Enfermeira, Hemocentro Regional do Crato, Ceará, Brasil.

Autor correspondente: nayana.brito@hemoce.ce.gov.br

Introdução: A Doença Falciforme (DF) é referida como grupo de síndromes que decorre da substituição da hemoglobina normal (HbA) por uma hemoglobina S (HbS) mutante. Apesar da existência de centenas de hemoglobinopatias hereditárias conhecidas, são três as que representam problema de saúde pública no Brasil: as hemoglobinopatias S, C e a talassemia beta, sendo suas respectivas prevalências na população geral 6%, 1% e 5%. A forma mais grave e mais comum da DF deriva da homozigose (SS) da mutação da cadeia β S da hemoglobina e é conhecida como anemia falciforme. A prevalência do traço falciforme é maior nos estados da região Nordeste, porém é encontrada em todas as regiões brasileiras. Sabe-se que a transfusão de hemácias contendo hemoglobina A (Hb A) e hemoglobina S (Hb S) possui algumas contra-indicações bem específicas, como em transfusão em recém-nascidos (sobretudo em prematuros), em pacientes com anemia falciforme em crises de falcização e em indivíduos com hipóxia intensa. A legislação atual torna obrigatória a investigação de outras hemoglobinas anormais no sangue de todos os doadores. **Objetivo:** Estimar a prevalência de traço falciforme em doadores de sangue da região do Cariri do Estado do Ceará(CE). **Metodologia:** As informações sobre a presença ou não de HbS no sangue, etnia, gênero, escolaridade e idade dos doadores de sangue cadastrados no período de janeiro de 2021 a agosto de 2021 foram levantadas através da consulta dos dados no sistema SBS, exclusivo do HEMOCE. **Resultados:** O número total de doadores no período analisado foi de 3.925, sendo 2,75% apresentam alteração na eletroforese de hemoglobina. A média de idade dos doadores de sangue da região do Cariri foi de entre 20 a 60 anos, 54,0% do sexo feminino e 46% do sexo masculino, 10,19% se autodeclararam brancos, 60,18% pardos, 12,96% negros e 16,67% não foi informado. 58,34% possuíam até 2º grau completo, 39,81% 3º grau completo e 1,85% não foi informado. Houve uma maior frequência do traço falciforme em doadores autodeclarados pardos (60,18%), nas faixas etárias de 20 a 40 anos (87,03%), no sexo feminino. **Discussão:** O valor encontrado de prevalência nesse estudo é semelhante ao estimado para a população brasileira (2,1%). Encontrou-se uma maior frequência do traço falciforme em doadores autodeclarados pardos (60,18%), seguidos de negros (12,96%), brancos (10,19%) e não foi informado 16,67%, fato este justificado pela ascendência da etnia branca na população brasileira e aos vieses de categorização de cor de pele. Não se

encontrou uma diferença significativa da prevalência do traço falciforme entre homens e mulheres, como já se era esperado pois a mutação que dá origem a esta condição não está ligada ao sexo. Dos doadores positivos para HbS, a maioria está compreendida entre as faixas etárias de 20 a 40 anos (87,03%) e de 31 a 60 anos (12,97%), o que nos mostra que estes se encontram em idade reprodutiva, demonstrando a importância de enfatizar a realização do aconselhamento genético com estes indivíduos. O nível de escolaridade mais alto entre os doadores de sangue do que a população geral do Brasil, pode estar relacionado à falta de informações sobre o processo de doação e também a crenças negativas infundadas sobre a doação de sangue. **Conclusão:** Apesar do traço falciforme ser considerado uma condição benigna, existem estudos mostrando manifestações clínicas relevantes relacionadas a esta condição, o que torna importante a realização de estudos de prevalência desta condição. Desse modo, este estudo contribuiu com os demais estudos de prevalência no Brasil.

Palavras-chave: Anemia falciforme, hemoglobina S, Cariri.